

# **A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE AS PERCEPÇÕES DE PAIS E PROFESSORES<sup>1</sup>**

**Marli Ferreira da Silva Ferraz<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, realizada no âmbito do Curso de Pedagogia – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Campus dos Malês – Bahia, que buscou investigar de que forma a relação família e escola vem sendo construída em uma escola pública de Ensino Fundamental, de um município do Recôncavo Baiano. A pesquisa, de natureza qualitativa, ocorreu em 2 (duas) turmas do 5º ano do Ensino Fundamental. Participaram da investigação, 2 (duas) professoras e 9 (nove) mães. A técnica selecionada para a coleta de dados foi o questionário. No decorrer da pesquisa foi possível averiguar que as professoras e as mães compreendem a importância da parceria família e escola. Entretanto, as contradições nas respostas desses sujeitos apontam que os laços entre essas instituições precisam ser estreitados e/ou fortalecidos. Espera-se com este trabalho provocar novos debates e estudos acerca do tema.

**Palavras-chave:** Escolas de ensino fundamental - Recôncavo (BA). Escolas - Organização e administração - Participação dos pais - Recôncavo (BA).

## **ABSTRACT**

This article presents the results of a Course Completion Work research - TCC, carried out within the scope of the Pedagogy Course - University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony - UNILAB, Campus dos Malês - Bahia, which sought to investigate how the The family-school relationship has been built in a public elementary school in a municipality in the Recôncavo Baiano region. The research, of a qualitative nature, took place in 2 (two) classes of the 5th year of Elementary School. Two (2) teachers and nine (9) mothers participated in the investigation. The technique selected for data collection was the questionnaire. During the research, it was possible to verify that the teachers and mothers understand the importance of the family and school partnership. However, the contradictions in the responses of these subjects indicate that the ties between these institutions need to be narrowed and/or strengthened. It is hoped with this work to provoke new debates and studies on the subject.

**Keywords:** Elementary schools - Recôncavo (BA). Schools - Organization and administration - Parents participation - Recôncavo (BA).

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréia Cardoso Silveira.

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela UNILAB.

## 1 INTRODUÇÃO

A família e a escola são duas intuições educativas que funcionam como alircerce para que a criança possa se desenvolver. Em alguns momentos, elas possuem papéis diferentes, entretanto, sempre terão um objetivo em comum: formar cidadãos criticos e/ou reflexivos para viver em sociedade. Mas, para que elas trilhem esse mesmo caminho, é importante que atuem em parceria e diálogo constante. É essa união que as fortalece para que possam seguir construindo e ampliando as oportunidades de aprendizagem.

O interesse em pesquisar esse tema surgiu a partir de uma vivência pessoal, da proponente deste trabalho, ao participar de reuniões de pais e mestres da escola em que seu filho estuda, quando verificou, várias vezes, que o número de alunos era superior ao de pais presentes. Nessas ocasiões, sempre ouvia comentários, às vezes dos(as) professores(as) ou mesmos dos pais: “quem mais precisa estar aqui, não está”. Ao falarem dessa forma, esses sujeitos estavam se referindo às crianças com problemas de indisciplina escolar.

Nessa direção, apresenta-se o presente artigo que tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, realizado no âmbito do Curso de Pedagogia - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, e que investigou de que forma a relação família e escola vem sendo construída em uma escola pública de Ensino Fundamental, de um município do Recôncavo Baiano. Para isso, foram construídos os seguintes objetivos específicos: **1.** Averiguar a percepção dos pais acerca da importância da parceria família e escola; **2.** Verificar a percepção dos(as) professores(as) sobre a importância da parceria família e escola; **3.** Averiguar se na escola tem ocorrido algum tipo de parceria com as famílias; **4.** Identificar as estratégias desenvolvidas pela escola para estimular a presença da família no espaço escolar.

A pesquisa ocorreu em 2 (duas) turmas do 5º ano do Ensino Fundamental. Participaram do estudo, 2 (duas) professoras e 9 (nove) mães. A técnica selecionada para a coleta de dados foi o questionário, aplicado no mês de novembro de 2021.

Este texto foi estruturado em cinco partes, incluindo esta introdução. A segunda parte trata da importância e das possibilidades de ampliar a relação família e escola. Em seguida, apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Posteriormente, contempla os principais resultados da pesquisa. E, por fim, apresentam as considerações finais.

## 2 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Este tópico tem como propósito refletir sobre a relevância da parceria entre família e escola. Para isso, primeiramente será feita uma discussão do papel dessas duas instituições, bem como sobre de que maneira as suas funções se conectam. Em seguida, será abordado acerca das contribuições dessa interação para o desenvolvimento da criança.

### 2.1 O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

A família, enquanto primeira instituição social com a qual o indivíduo tem contato, tem passado por transformações. Petrini (2005) e Loureiro (2017) ressaltam que vive-se em uma sociedade que se atualiza constantemente perante as transformações econômicas, sociais e tecnológicas, o que viabiliza mudanças na construção e organização da família, como também nas atribuições de seus membros. Logo, surge os novos formatos de família, e como consequência dessas transformações, o seu conceito tem sido afetado, como descrevem Dessen e polônia (2007, p.23), o “conceito de família e a configuração dela têm evoluído para retratar as relações que se estabelecem na sociedade atual.”

Nas palavras de Arcega (2018, p.30) “a imagem que costuma definir uma família, para a maioria das pessoas, envolve um pai, uma mãe e filhos [...], a família conjugal ou nuclear, embora tradicional, é apenas um modelo de estrutura dentre os muitos que se formaram nas últimas décadas”. De acordo com a autora, a estrutura familiar tem se modificado para atender as demandas da sociedade globalizada, tornando-se complexo encontrar uma definição para família.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 226, parágrafo 4º, traz que a entidade familiar é uma comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes. Na busca por um conceito, pesquisadores como Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 101) encontram outra característica para definir família, quando ressaltam que: “Tendo em vista a diversidade de organizações familiares, considera-se que a referência às famílias diz respeito àquelas configurações familiares compostas por, pelo menos, um adulto e uma criança ou adolescentes”. Ainda, de acordo com Trost, (1995, *apud* OLIVEIRA e MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 100) pode ser considerado uma família quando duas pessoas vivem em um mesmo lar ou quando uma criança reside com um dos pais (pai ou mãe).

Partindo do ponto de vista dos autores mencionados, é possível destacar que na literatura não há um consenso na conceituação de família.

Ao contemplar a importância da família para o indivíduo, Burgos (et.al, 2021, p. 2) destaca que “independente da estruturação familiar, a todas elas é conferido o papel de satisfazer as necessidades básicas e contribuir para o desenvolvimento social, a fim de que encontrem alicerce emocional e psíquico na construção de sua própria identidade.” Portanto, nem mesmo as divergências em torno da conceituação de família pode negar a importância do papel que ela tem sobre o indivíduo. Desta forma, Oliveira e Marinho-Araújo (2010), Loureiro (2017) apontam que a família como base de uma sociedade é responsável pelo processo de socialização, e como primeira agência socializadora está encarregada de educar; seu papel vai além de ensinar o que é certo ou errado. Essa instituição está incumbida de dar afeto, carinho, amor e proporcionar lazer; que servirão para a vida toda e que contribuirão de forma significativa para o desenvolvimento da criança.

Pensando no processo de formação do indivíduo, é crucial falar de duas outras organizações: a Sociedade e o Estado. Assim, a LDB 9.394/96, a Lei 8.069/90 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 4º, quanto a Constituição de 1988, dialogam entre si e encarregam à tríade (Família, Sociedade e Estado) a responsabilidade de garantir os direitos da criança e do adolescente:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, ARTIGO 227)

A partir desses documentos, percebe-se a importância da tríade destacada acima, cada uma com sua particularidade. Assim, Santos e Toniosso (2014), Arcega (2018) destacam que mesmo a família sendo a primeira instituição de contato do ser humano e atuar diretamente no processo de construção do sujeito, a sociedade e o Estado também são essenciais, pois os mesmos atuam de forma direta e indireta na vida do indivíduo.

Outra instituição que merece destaque neste trabalho é a escola, agência socializadora do saber sistematizado/formal, que segundo Montandon e Perrenoud (1987, p. 7, *apud*, FARIA FILHO, 2000, p. 44), “de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família”.

De forma complementar, Dessen e Polonia (2007, p.26) destacam que:

[...] a escola é uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem e o currículo, no seu sentido mais amplo, deve envolver todas as experiências realizadas nesse contexto. Isto significa considerar os padrões relacionais, aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos que estão presentes nas interações e relações entre os diferentes segmentos.

Com o mesmo entendimento Crepaldi (2017), Oliveira e Marinho-Araújo (2010), assinalam que a escola é uma instituição onde ocorre a sistematização do conhecimento científico e do currículo oculto da criança, advindos do meio social no qual está inserida. No entendimento das pesquisadoras, a escola é um espaço propiciador da aprendizagem, com objetivos e metas, e com a missão de reelaborar o que foi ou está sendo produzido na sociedade. Portanto, é nesse espaço que a criança desenvolve aprendizados advindos de áreas distintas, e que são somados aos saberes oriundos de seu convívio social.

De acordo com Oliveira e Marinho-Araújo (2010), a família e a escola atuam como principais instituições de desenvolvimento humano; ambas têm o papel de socializar o indivíduo, sendo que mesmo atuando com funções distintas, seus elos são fortes. A primeira instrui com relação aos princípios morais e éticos; a segunda perpassa o conhecimento sistematizado advindos da ciência. Entretanto, ambas têm o papel de formar sujeitos críticos para viver em sociedade.

## 2.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Autores como Souza (2009), Arcega (2018) e Crepaldi (2017) têm destacado a influência positiva da relação família e escola. Porém, sabe-se que nem sempre essa parceria acontece. Muitas vezes, os pais querem transferir a responsabilidade que seria deles para a escola. No mesmo sentido Silva (et.al, 2021) explica que, nos dias atuais, há um equívoco por parte da família que confunde a sua função e a da escola, esquecendo que a segunda é um complemento da primeira, e não é a única responsável pela educação da criança.

Diante dessa situação, Nogueira, (2006), Dazzani e Faria (2009) destacam que a temática “família e escola” tem sido assunto de interesse de líderes de governos em todo o mundo. São várias as iniciativas educacionais, inclusive a construção de políticas públicas voltadas a aproximação dessas instituições. Nogueira (2006) também destaca que a preocupação das lideranças estatais está pautada nos estudos que têm apontado relações entre participação ativa dos pais e melhorias nos resultados de desempenho.

Além da melhoria nos resultados de aprendizagem, outros benefícios dessa parceria são citados por Saraiva-Junges e Wagner (2016, *apud*, ARCEGA, 2018), como: redução de problemas de indisciplina na sala de aula, bem como a diminuição da evasão escolar. O autor menciona ainda que a parceria família-escola incentiva a continuidade dos estudos em outros níveis de ensino.

Chama atenção a percepção do referido autor quando menciona o caráter preventivo da interação família-escola. Dessa forma, além de evitar problemas futuros que impactam no sucesso escolar, é um vínculo que estimula o indivíduo a ter compromisso com sua formação acadêmica.

Até aqui abordou-se a importância e as contribuições dessa interseção família – escola. Porém, sabe-se que no dia a dia da escola, muitos são as razões que impedem esse estreitamento. Sobre isso, não se pode deixar de mencionar, por exemplo, o efeito do capital econômico, social e cultural, trazidos por Bourdieu (2007).

Para esse autor, o capital cultural é o conjunto de bens culturais transmitidos pelas famílias. Já o capital econômico, diz respeito aos bens econômicos, que inclusive permitem que o sujeito possa adquirir capital cultural. O capital social é o agrupamento de “recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, a vinculação a um grupo [...]” (BOURDIEU, 2007, p.67).

A família de menor posse de capital econômico, muitas vezes, tem uma rotina de trabalho cansativa. Em algumas situações, é mãe a única responsável pelo sustento dos(as) filhos(as), tendo que, além de cuidar da casa, trabalhar em outros espaços. Logo, a mesma terá dificuldades de organizar o tempo para acompanhar as atividades da escola (CARVALHO, 2000).

Tendo como base os achados de Bourdieu (2007), entende-se que a família, de menor posse de capital cultural, inclusive com menor nível de escolaridade, pode não perceber o papel e a importância da escola. A consequência disso, é a transferência de responsabilidades para essa última instituição. Para, além disso, pais com menor capital cultural têm mais dificuldades de trabalhar com os saberes escolares e, por conseguinte, podem não orientar devidamente os filhos nas tarefas.

O capital social remete às redes de relações das famílias (parentes, vizinhos, colegas de trabalho) que muito contribuem para o compartilhamento de informações. A comunicação e/ou diálogo, construídos nessas relações, podem colaborar positivamente ou negativamente no processo de construção de representações e ideias sobre o papel da escola e da família.

Diante disso, a escola, conhecendo os entraves da aproximação família-escola, precisa traçar estratégias que sejam capazes de trazer os pais para esse espaço, pois como é abordado por Silva (et.al, 2021), a família precisa participar dos conselhos administrativos, colaborar no funcionamento da escola, apresentar sugestões e auxiliar na tomada de decisão relacionada ao planejamento escolar e a implementação de programas e políticas. Além disso, a autora coloca:

Os pais podem e devem ser chamados pela escola a interferirem nas questões de comportamento e ética e, até mesmo, na disposição das disciplinas. Além disso, a escola pode oferecer palestras, cursos e outros momentos que possibilitem a interação entre as famílias para a troca de experiência (SILVA, et.al, 2021, p.23)

Entre as estratégias para garantir essa parceria, Silva (et.al, 2021) destaca a realização de palestras e atividades formativas. Trazer mães e pais para um diálogo sobre os espaços de participação é uma iniciativa que pode dar bons resultados. A escola pode ainda construir materiais formativos; organizar ações mediadas pelas tecnologias, que hoje muito aproxima as pessoas. O uso de aplicativos, como WhatsApp, facilita os diálogos e deixa os pais mais próximos da vida escolar. Até mesmo a realização de visita domiciliar é uma atividade importante.

Dessa maneira, a postura da escola deve ser mediação. Buscar caminhos e ferramentas que promovam o fortalecimento dos elos, é dever dos gestores e professores. Os ganhos com tal atuação são grandes, uma vez que torna o trabalho mais leve e prazeroso para todas e todos; além de potencializar as aprendizagens.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

O presente trabalho, de natureza qualitativa, buscou investigar de que forma a relação família e escola vem sendo construída em uma escola pública de Ensino Fundamental, de um município do Recôncavo Baiano.

A escolha da escola ocorreu com base na localização da mesma (fácil acesso), bem como o fato de a proponente da pesquisa já ter realizado Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, na instituição, o que facilitou o diálogo com os(as) gestores(as) da escola. A investigação ocorreu em 2 (duas) turmas do 5º ano do Ensino Fundamental (matutino e vespertino). Participaram da pesquisa, 2 (duas) professoras e 9 (nove) mães das turmas. A

técnica selecionada para a coleta de dados foi o questionário, aplicado no mês de novembro de 2021.

As professoras foram contactadas pela coordenadora pedagógica da escola, que assumiu a responsabilidade de apresentar a pesquisa e enviar o questionário, que foi composto por 7 (sete) questões (abertas e fechadas): **1.** Qual o nível de importância que você dá a parceria família e escola no processo de ensino e aprendizagem? **2.** Na sua turma, como você avalia a participação da família no acompanhamento da vida escolar dos filhos? **3.** Você considera que as famílias têm aproveitado os espaços que são concedidos para participação como, por exemplo, o conselho escolar? **4.** Na sua turma, os estudantes que contam com maior participação da família apresentam melhores resultados de aprendizagem? **5.** Quais são os principais traços e/ou características das famílias que participam ativamente da vida escolar dos filhos? **6.** Para você quais são os principais empecilhos à participação das famílias na vida escolar dos filhos? **7.** Quais são as principais estratégias adotadas pela escola para promover maior participação da família na vida escolar dos filhos?

Em relação aos pais, o questionário foi aplicado em 2 (dois) momentos: dia da aplicação da prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), quando os pais foram à escola levar os filhos; e, no dia que ocorreu o ensaio de encerramento da formatura dos estudantes. O questionário conteve 7 (sete) questões fechadas: **1.** Qual o nível de importância que você dá a participação da família na escola? **2.** Como você avalia a sua participação na vida escolar de seu filho ou filha? **3.** A escola consegue desenvolver um trabalho de parceria com as famílias? **4.** Em quais atividades você participa com mais frequência? **5.** Quais dificuldades você tem para participar da vida escolar do seu filho ou filha? **6.** Você auxilia o seu filho ou filha na realização das tarefas escolares de casa? **7.** Para você, os estudantes que possuem maior participação da família, apresentam melhores resultados de aprendizagem?

Após a coleta de dados, iniciou-se a etapa de análises dos dados, cujos resultados serão apresentados no tópico a seguir.

#### **4 RESULTADOS: AS RELAÇÕES FAMILIA E ESCOLA**

Neste tópico serão apresentados os resultados da pesquisa. Para isso, primeiramente, discorrer-se-á sobre os dados levantados através do questionário aplicado com as docentes. Em seguida, serão abordados os dados obtidos junto às famílias.

#### 4.1 O PERFIL DAS PROFESSORAS

Para proteger a identidade das professoras, as suas falas serão apresentadas no decorrer do texto obedecendo à numeração utilizada no roteiro. A letra “D” representa docente e os números representam a sequência de aplicação dos questionário, por exemplo, “D1”.

As duas docentes trabalham no 5º ano do Ensino Fundamental, sendo 1 (uma) do turno matutino e 1 (uma) do turno vespertino. A tabela a seguir mostra o perfil das docentes:

**Tabela 1** – Perfil das professoras

<b>Identificação</b>	<b>Idade</b>	<b>Licenciatura em Pedagogia</b>	<b>Pós-Graduação</b>	<b>Tempo de docência</b>	<b>Tempo de docência na instituição</b>
<i>D1</i>	40 a 49 anos	Sim	Sim	Mais de 11 anos	Mais de 11 anos
<i>D2</i>	40 a 49 anos	Não	Não	Mais de 11 anos	Mais de 11 anos

Fonte: pesquisa de campo.

Como demonstrado na tabela 1 as docentes possuem mais de 11 (onze) anos de exercício da docência, inclusive na instituição *locus* da pesquisa. Em relação à formação das professoras, a D1 possui Licenciatura em Pedagogia e Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Educacional. Já a educadora D2 não tem formação em nível superior. Dessa forma, a mesma não atende o requisito de formação para a Educação Básica, conforme orienta o artigo 62 da Lei 12.796 de abril de 2013.

#### 4.2 OS RELATOS DAS DOCENTES

Quando inquiridas sobre a importância da parceria família e escola, as 2 (duas) professoras disseram que a união dessas instituições contribui para o desenvolvimento da criança no ambiente escolar:

*A parceria escola e família é de suma importância no processo de aprendizagem dos alunos, pois possibilita um rendimento favorável no desenvolvimento da aprendizagem (D.1).*

*A parceria da família com a escola é muito importante para o bom desenvolvimento intelectual e social dos alunos, os pais devem participar de todas as ações pedagógicas que envolvem a sua presença, vivenciando, contribuindo e acompanhando seus filhos no processo de ensino e aprendizagem (D.2)*

Nesse sentido, as professoras dialogam com Souza (2009, p. 18) que destaca: “Vida familiar e vida escolar perpassam por caminhos concomitantes [...] é quase impossível separar aluno/filho, por isto, quanto maior o fortalecimento dessa relação família/escola, tanto melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos.”

Em seguida, as professoras foram indagadas sobre como elas avaliam a participação da família no acompanhamento escolar das crianças. A questão continha as seguintes opções de respostas: a) excelente, b) bom, c) regular, d) ruim, e) péssimo. As professoras consideraram a participação como “bom”.

É necessário que a família participe de forma ativa na vida escolar da criança. Para isso, um passo importante é o reconhecimento, por parte das duas instituições, a união entre ambas fortalece a parceria, contribuindo para que essa relação seja cada vez melhor.

A terceira questão inquiriu se elas consideraram que as famílias têm aproveitado os espaços que são concedidos para participação como, por exemplo, o conselho escolar. A pergunta deu 3 (três) possibilidades de respostas : a) sim, b) em parte, c) não. As duas professoras disseram que esse aproveitamento “não” ocorre, uma vez que muitos pais nem mesmo sabem o que é o conselho escolar. Para elas, é preciso que ocorra uma maior divulgação sobre esse espaço de participação.

Diante das respostas das educadoras, é possível afirmar que existe uma falha por parte da instituição *locus* da pesquisa. A gestão escolar e os professores têm o papel de informar a família sobre os espaços de participação, e isso pode ocorrer através do diálogo direto com cada responsável das crianças, seja através de atividades formativas, como palestras, entre outros. Sobre isso, Camporezi e Kuhn (2014, *apud* ARCEGA, 2018) coloca a gestão democrática como importante aliada para o melhoramento da relação família e escola.

Quando questionadas se os estudantes que contam com maior participação da família apresentam melhores resultados de aprendizagem, as duas docentes responderam que sim, conforme mostra a seguir:

*A família é a base, sendo assim quando se interessa mostrando presença, tudo se torna melhor e obtém um resultado satisfatório. (D.1).*  
*Acompanhar a vida escolar dos filhos é essencial para a formação do aprendiz, pois, quando há envolvimento familiar no processo educativo, os resultados são satisfatórios em todos os aspectos dentro do ambiente escolar (D.2).*

Nesse contexto, Souza (2009, p. 15) defende que:

[...] é indispensável à participação da família na vida escolar dos filhos, pois crianças que percebem que seus pais e/ou responsáveis estão acompanhando de perto tudo o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar – perguntando como foram as aulas, questionando as tarefas etc. – tendem a se sentir mais seguras e, em consequência dessas atitudes por parte da família, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares.

Outra pergunta realizada foi sobre quais são os principais traços e/ou características das famílias que participam ativamente da vida escolar dos filhos. Segundo as professoras, não há um traço ou uma característica comum. Para a docente D2:

*Acredito que a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos independem do seu nível escolar ou econômico [...] na minha opinião não é um fator determinante. Muitos pais tentam contribuir com o melhor que pode para o bom desempenho escolar dos filhos; muitos transferem sonhos profissionais para a conquista dos filhos; fazem de tudo, tanto economicamente, como através do incentivo, assumindo junto com seus filhos um compromisso de lutar por um aprendizado eficaz [...]*

Embora a professora coloque que a situação econômica e social não influenciam na participação dos pais, autores como Bourdieu (2007) aponta o efeito dos fatores social, econômico e cultural na vida escolar das crianças. De forma complementar, Dazzani e Faria (2009, p. 254) mencionam que “em sociedades mais claramente desiguais, como no caso do Brasil, o nível esperado de desempenho acadêmico oscila de forma acentuada de acordo com o nível socioeconômico.”

Nesta mesma direção, Nogueira e Abreu (2004); Patto (1999) (*apud*, DAZZANI e FARIA, 2009, p. 254) esclarecem que os sujeitos com menor rendimento escolar, normalmente são de famílias de baixo nível socioeconômico, com pouca escolaridade e menos dedicadas a educação formal. Dessa maneira, mesmo não sendo fator determinante, a questão econômica e cultural tendem a impactar na relação família e escola.

Quando abordadas sobre quais são os principais empecilhos à participação das famílias na vida escolar dos filhos, as professoras mencionaram: a sobrecarga de trabalho, a baixa escolaridade de alguns pais e a dificuldade de utilizar algumas tecnologias.

*alguns não participam por motivo de trabalho, tecnologia, falta de alfabetização de alguns. (D.1).*

*possivelmente a sobrecarga de trabalhos no dia a dia, os horários que não combinam com a disponibilidade de cada um; são vários os fatores que podem levar os pais a não comparecerem na instituição escolar dos filhos. (D.2).*

Para Bispo (2015, *apud* ARCEGA, 2018, p. 37) existem famílias que compreendem a relevância de estarem de forma ativa na escola, mas em função da indisponibilidade de tempo, não participam como deveriam.

Por fim, as professoras foram inquiridas sobre quais são as estratégias utilizadas pela escola para promover maior participação da família na vida escolar dos filhos.

*Reunião de pais e mestre, reunião pedagógica, palestras, busca ativa dos alunos quando se faz ausente, projetos. (D.1).*

*Flexibilizar horários de reuniões; fazer uso das tecnologias para que os pais possam ter essa possibilidade de participação; promover atividades de incentivos a participação e dos pais na escola (palestras, feiras e exposições de trabalhos) entre outras estratégias (D.2)*

As respostas das professoras foram bem objetivas, inclusive a docente D1 informa que realiza projetos, porém não apresentou nenhum deles. A docente D2, responde utilizando verbos conjugados no futuro, ou seja, é como se ela estivesse citando algumas possibilidades de estratégias a serem aplicadas na escola.

Nesse sentido Souza (2009, P.17) pontua que:

*faz-se necessário que a escola repense sua prática pedagógica para melhor atender a singularidade de seus alunos, o que a obriga a uma parceria com a família, de forma a atingir seus objetivos educativos. É importante que a escola busque estreitar suas relações com a família em nome do bem estar do aluno.*

Nessa direção, os dados coletados revelam que as professoras percebem a relevância da parceria família e escola, inclusive reconhecem a contribuição dessa união sobre os resultados de aprendizagem das crianças. Todavia, a participação das famílias ainda não é a ideal, sendo necessário um trabalho mais intenso, por parte da escola, de sensibilização. Sobre algumas dessas possibilidades de ações, Nogueira (2006, p. 164) coloca que:

*Os contatos formais e informais se multiplicam e se diversificam. No cotidiano, os canais de comunicação parecem se ampliar para além da tradicional participação nas associações de pais e mestres e da presença em reuniões oficiais com professores. Hoje há palestras, cursos, jornadas e “festas da família”, a agenda escolar do aluno, os bilhetes, os contatos telefônicos, as conversas na entrada e na saída das aulas [...]*

Assim, a escola é a condutora desse processo de estreitamento dos laços com as famílias. Pensar e colocar em prática estratégias como essas citadas por Nogueira (2006), é um passo crucial para que a família esteja mais ativa na vida escolar da criança.

### 4.3 O PERFIL DAS FAMÍLIAS

Para uma melhor análise do perfil das famílias que participaram da pesquisa, apresenta-se a tabela 2. Vale destacar que para preservar a identidade desses sujeitos, os mesmos serão identificados pela letra “F” que respresenta família, seguida de um numeral, como “F1”.

**Tabela 2 – Perfil das famílias**

<b>Iden- tifica- ção</b>	<b>Parentesco</b>	<b>Idade</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Profissão</b>	<b>Renda familiar</b>
<i>F1</i>	Mãe	Não informou	Ensino Fundamental Incompleto	Dona de casa	Não informou
<i>F2</i>	Mãe	50 a 59 anos	Ensino Fundamental	Doméstica	Até 2 salários
<i>F3</i>	Mãe	40 a 49 anos	Ensino Fundamental	Dona de casa	Não informou
<i>F4</i>	Mãe	40 a 49 anos	Ensino Médio	Professora e Farmaceutica	2 a 4 salários
<i>F5</i>	Mãe	30 a 39 anos	Ensino Fundamental	Auxiliar de cozinha	Não informou
<i>F6</i>	Mãe	30 a 39 anos	Ensino Fundamental	Não informou	Até 2 salários
<i>F7</i>	Mãe	40 a 49 anos	Ensino Fundamental Incompleto	Vendedora	Não informou
<i>F8</i>	Mãe	30 a 39 anos	Ensino Médio	Não informou	Até 2 salários
<i>F9</i>	Mãe	40 a 49 anos	Ensino Fundamental Incompleto	Doméstica	Não informou

Fonte: Pesquisa de campo.

Como mostra a tabela 2, apenas as mães das crianças participaram da pesquisa. Sobre isso, é importante lembrar que no passado e na atualidade, as mulheres foram e são as principais responsáveis pelo acompanhamento dos filhos na escola. Algumas delas, inclusive, além de estarem presente na vida escolar das crianças, precisam cuidar do lar e trabalhar fora de casa, como as mães F4, F5, F7.

Um dado a ser destacado é que nenhuma mãe tem formação a nível de ensino superior, sendo que apenas 2 (duas) delas possuem o Ensino Médio completo. Já em relação à renda familiar, apenas 1 (uma) das mães apresentou renda superior a 2 dois salários mínimos.

### 4.4 O QUE FAMILIAS RELATARAM

A primeira pergunta do questionário indagou sobre qual era o nível de importância que elas davam a participação da família na escola. Tratou-se de uma questão fechada, com as seguintes opções de respostas: a) Elevada importância, b) Bastante importância, c) Razoável importância, d) Pouca importância, e) Nenhuma importância. Observou-se que 5 (cinco) mães atribuíram elevada importância (F1, F2, F4, F8, F9) e 4 (quatro) avaliaram como de bastante importância (F3, F5, F6, F7). No espaço para justificar a resposta, apenas 2 (duas) mães escreveram:

*Na minha opinião a importância da família é fundamental na escola porque ficamos atentas de tudo para ajudar e corrigir (F3)*

*Porque a junção de pais+escola torna nossos filhos mais fortes (F4)*

Embora todas as mães considerem importante a relação família e escola, chama atenção o fato de uma parte delas não ter assinalado a opção “elevada importância”. Como já destacado neste texto, a união dessas instituições potencializa as aprendizagens das crianças.

De forma complementar, Piaget (2007, p. 50, *apud*, MOREIRA e SILVA, 2015 p. 31) defende:

*uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.*

Na sequência, as famílias foram questionadas sobre como você avalia a participação na vida escolar de seu filho ou filha. A pergunta continha as seguintes opções de respostas: a) excelente, b) bom, c) regular, d) ruim, e) péssimo. Entre as mães, 4 (quatro) afirmaram que a participação era excelente (F3, F4, F7 e F9) e 5 (cinco) disseram que era boa (F1, F2, F5, F6, F8). Uma mãe apresentou a seguinte justificativa.

*Sempre quando posso, venho, aliás todos os dias e mesmo com essa pandemia não podendo vir a escola, é pelo celular, como se diz online. (F3).*

É interessante lembrar que nenhuma das professoras participantes da pesquisa avaliou a participação das famílias a nível de excelência.

A terceira questão indagou se a escola conseguia desenvolver um trabalho de aproximação com as famílias. As opções de respostas foram: a) sim, b) não, c) em parte. Todas as mães disseram que “sim”. Segue uma justificativa apresentada:

*“A escola faz de tudo para ter um bom desenvolvimento, mas nem sempre os pais participam.” (F3)*

Na fala da mãe, dois aspectos merecem atenção. O primeiro é o destaque sobre a ausência de alguns pais nas atividades da escola. Já o segundo é o fato dela não apresentar as atividades desenvolvidas pela escola para fortalecer essa parceria.

A quarta pergunta indagou sobre quais eram as atividades escolares que elas mais participavam. As respostas são apresentadas na tabela a seguir

**Tabela 3** - Participação na atividades escolares

<b>Atividade</b>	<b>Frequência</b>
Reunião de pais	8
Reunião individual para falar sobre o filho(a)	1
Acompanhamento das tarefas para casa	5
Festas e comemorações	1
Reunião do conselho escolar e assembleias	1
<b>Total:</b>	16

Fonte: pesquisa de campo.

Podendo assinalar mais de 1 (uma) alternativa, verificou-se que a atividade mais escolhida foi a reunião coletiva de pais (marcada por 8 mães). A segunda atividade foi o acompanhamento das tarefas escolares (marcada por 5 mães). Sobre isso, destaca-se que todas as atividades presentes na tabela têm importância. Mas, chama atenção o fato da existência de crianças que não possuem o acompanhamento das tarefas para casa.

É bom salientar ainda que as atividades, como festas e comemorações, reunião do conselho escolar e assembleias, foram assinalada por apenas 1 (uma) mãe.

Resultado similar foi encontrado no estudo realizado pelas pesquisadoras Oliveira e Marinho-Araújo (2010). As autoras observaram que as famílias sentem mais necessidade de participar das atividades relacionadas ao desempenho escolar do(a) filho(a), ou seja, aqueles encontros voltados para o debate de questões mais amplas do dia a dia da escola. Assim, as atividades de caráter comemorativo não têm tanta relevância.

Quando abordadas sobre quais as dificuldades que as famílias têm para participar da vida escolar do filho ou filha, 7 (sete) mães (F1, F3, F4, F6, F7, F8, F9) responderam que não deparam com impasses, 1 (uma) informou que não consegue conciliar o horário de trabalho com o horário da escola e 1(uma) não mencionou qual era a dificuldade. De forma, é significativo o número de mães que tem condições de ser mais ativa na vida escolar dos(as) filhos(as).

A sexta questão indagou se as famílias auxiliavam os(as) filhos(as) na realização das tarefas escolares para casa. Todas as mães disseram que sim, porém como mostra a tabela 3, apenas 5(cinco) mães manifestaram que acompanhavam as atividades feitas em casa. Nesse sentido, Crepaldi ( 2018, p. 11737) aponta que “a participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar.”

A última questão do questionário indagou se para elas, os estudantes que possuem maior participação da família, apresentam melhores resultados de aprendizagem. Eram 3 (três) alternativas de respostas: a) sim, b) em parte, c) não. Todas as mães responderam que “sim”, exceto a mãe F9 que assinalou a alternativa “em parte”. Infelizmente, essa mãe não justificou a resposta.

Sobre esse assunto, Arcega (2018) em um trabalho de pesquisa bibliográfica integrativa, notou que no decorrer do trabalho investigativo, os autores perceberam que os filhos que recebem suporte dos pais têm um desempenho escolar melhor, porém esse envolvimento familiar não é fator determinante para o sucesso escolar.

Vale destacar que a proponente deste trabalho reconhece que existem outros fatores associados ao sucesso escolar, como: infraestrutura da escola, metodologias de ensino, entre outros. Todavia, a participação da família pode ser uma causa associada.

Embora as respostas das mães tenham apresentado algumas contradições, a maioria demonstrou reconhecer a importância da parceria família e escola, bem com a percepção das contribuições dessa união. Além disso, avaliam de forma positiva o trabalho que a instituição tem desenvolvido para garantir essa aproximação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os objetivos da pesquisa, foi possível constatar que as docentes valorizam a parceria família e escola, inclusive acreditam que quando essas intuições caminham juntas, os resultados de aprendizagem são melhores. As mesmas consideram que a participação dos pais na escola não é “excelente”, mas pode ser considerada como “boa”. Entretanto, as docentes se contradizem quando destacam que as famílias não têm aproveitado todos os espaços de colaboração com a escola, como o Conselho Escolar; sendo que o culpado por essa situação pode ser a própria instituição que não tem viabilizado de forma satisfatória a divulgação das possibilidades de participação.

Para as docentes, os principais empecilhos a participação das famílias são: a sobrecarga de trabalho; a baixa escolaridade de alguns; o pouco domínio de ferramentas tecnológicas, que muitas vezes são essenciais para essa aproximação. Para ampliar a parceria, uma das professoras citou: palestras; reuniões de pais e mestres; e, projetos. Vale destacar que a mesma não explicou o que seria “projetos”. A outra docente apresentou ações importantes,

porém utilizou verbos conjugados no futuro, como se estivesse citando algumas estratégias a serem aplicadas na escola.

Em relação às famílias, as respostas foram marcadas por algumas contradições. Entretanto, de forma similar as professoras, notou-se o reconhecimento da importância da presença dos pais na vida escolar dos filhos. As mães consideram que a escola tem contribuído para garantir o elo família-escola.

Outro aspecto importante é que as mães mencionaram que a participação tem ocorrido sobretudo através das reuniões gerais de pais, seguida do acompanhamento das tarefas para casa. Entretanto, foi significativo o número de mães (4 delas) que mencionou não acessar essas atividades. Além disso, a maioria (5 delas) considera que a atuação na vida escolar ainda não possui um nível de “excelência”.

Dessa forma, com os achados dessa pesquisa, conclui-se que tanto a escola quanto as famílias precisam buscar estratégias para estreitar os vínculos, pois embora tenham funções distintas, ambas tem o papel de preparar cidadãos ou ainda de formar pessoas para a vida. Espera-se com este trabalho provocar novos debates acerca do tema, bem como estimular a realização de outros estudos que possam auxiliar na reflexão sobre como estreitar e/ou ampliar os laços família-escola.

### Referências

ARCEGA, Patricia Faya Van Wilpe. Relação família e escola e sua influência na aprendizagem da criança: uma revisão de literatura integrativa. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v. 7, n. 1, p. 29 - 42, 2018. Disponível em <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/168>. Acesso em 26 de fevereiro de 2022.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação** (seleção, organização, introdução e notas: NOGUEIRA, Maria A. e CATANI, Afrânio M.). Petrópolis - RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil – 1988**. Brasília - DF; Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 9.394**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação

dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília - DF, 04 de abril de 2013.

BURGOS, Marcella das Neves (et al). Suporte familiar como possível preditor das estratégias e da motivação para aprender. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pee/a/t4WjC7TrDdxP65BFCXdcq8v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 26 de fevereiro de 2022.

CARVALHO, Pessoa Eulina Maria. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de pesquisa**, n. 110, p. 143-155, julho/2000. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/HT5GHGQWRRjKW85grgV3vdd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 26 de fevereiro de 2022.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. 104 p. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192). Acesso em 26 de fevereiro de 2022.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno. In: **Anais do XIII EDUCERE - Formação de professores: contextos, sentidos e prática**. Curitiba - PR, 2017, p. 11733-11743. Disponível em [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972\\_13983.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf) Acesso: 25 de fevereiro de 2022.

DAZZANI, Maria Virgínia; FARIA, Marcelo. Família, escola e desempenho acadêmico. In: LORDÊLO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia (orgs). **Avaliação educacional: desatando e reatando nós**. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 249-264.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLÔNIA, Ana Costa. A família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, 2007, 17(36), p. 21-32. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 25 de fevereiro de 2022.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 44-50, 2000. Disponível em <https://www.scielo.br/j/spp/a/VWmqHMjzXwgDR43kbcv7BRH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 26 de fevereiro de 2022.

LOUREIRO, Marta Assis. Relação família-escola: educação dividida ou compartilhada? **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v 3, n. 1, p. 103-113, 2017. Disponível em <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1162.pdf>. Acesso em 27 de fevereiro de 2022.

MOREIRA, Magna S. Costa; SILVA, Marcelo Gomes. Relação família-escola: peculiaridades, divergências e concordâncias no processo ensino-aprendizagem. **Revista Educação Pública**, 2015, p. 1-6. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/24/relao-familia-escola-peculiaridades-divergencias-e-concordancias-no-processo-ensino-aprendizagem>. Acesso em 27 de fevereiro de 2022.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Revista Educação & Realidade**, v. 31, n. 2, p. 155-169, 2006. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6850>. Acesso em 26 de fevereiro de 2022.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, p. 99-108, 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/abstract/?lang=pt>. Acesso em 26 de fevereiro de 2022.

PETRINI, João Carlos. Mudanças sociais e familiares na atualidade: reflexões à luz da história social e da sociologia. **Memorandum: memória e história em Psicologia**, v. 8, p. 20-37, 2005. Disponível em <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos08/petrini01.htm>. Acesso em 25 de fevereiro de 2022.

SANTOS, Rocha Luana, TONIOSSO, Pedro José. A importância da relação escola-família. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. Bebedouro – SP, p. 122-134, 2014. Disponível em <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/suamario/31/04042014074149.pdf>. Acesso em 25 de fevereiro de 2022.

SETTON, Maria G Jacinto. **A Particularidade do Processo de Socialização Contemporâneo**. São Paulo. 2005.

SILVA, Ariana Patricia (et.al). A influência da família no processo de aprendizagem escolar. In: Flávio Aparecido de Almeida. (Org.). **Educação Infantil: as contribuições da educação no processo de desenvolvimento da criança**. 1ed. GUARUJÁ: científica digital, 2021, v. 1, p. 21-31. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210404119.pdf>. Acesso em 25 de fevereiro de 2022.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Paraná, 2009. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em 25 de fevereiro de 2022.